



Da Vitimização à Interassistencialidade através de Reciclagens Intraconscienciais

De la Victimización a la Interasistencia mediante la Reciclaje Intraconciencial

From Victimisation to Interassistance through Intraconsciential Recycling

Iara M.S. Manfrim

Resumo

O artigo descreve a autopesquisa e as reciclagens de traços autovitimizadores diante de desomas de pessoas próximas, ao entender os conceitos de proéxis e relações grupocármicas apresentados pela Conscienciologia, sugerindo que as vivências apresentadas são situações pró-evolutivas. A Consciencioterapia proporciona a autoinvestigação e o autodiagnóstico dos trafores, promovendo importante reciclagem, melhorando as relações grupocármicas e facilitando a vivência da projeção lúcida fora do corpo com irmão pré-dessomante, neste caso. Como metodologia, foram utilizadas técnicas apresentadas pela Conscienciologia e outras duas criadas pela própria autora, promovendo a liberação de consciência dessomada e ressignificação da vida intrafísica.

Palavras-chave: autovitimização; dessoma; paradigma consciencial; relações grupocármicas.

Resumen

Este artículo describe la auto-investigación del autor y reciclaje de rasgos de autovictimización ante desomas próximas al entender los conceptos de proexis y relaciones grupocármicas presentados por la Conscienciologia, lo que sugiere que las experiencias que se nos presentan son situaciones evolutivas. La consciencioterapia proporciona autoinvestigación y autodiagnóstico de los trafores, promoviendo en la autora importante reciclaje y resignificación de la vida intrafísica, mejorando las relaciones grupocármicas y facilitando la vivencia de la proyección lúcida fuera del cuerpo con el hermano pre-desomante.

Palabras clave: autovictimización; desoma; paradigma consciencial; relaciones grupocármicas.

Abstract

This article describes the author's self-research and the recycling of self-vitimizing traits in the face of proximate desoma by understanding the concepts of existential program and group-karmic relations presented by Conscienciology, suggesting are pro-evolutionary situations. The conscienciotherapy provides self-investigation and self-diagnosis of strength-traces, promoting in the author important recycling and re-signification of the intraphysical life, improving the group-karmic relations and facilitating the experience of the lucid projection outside the body with the pre-desomatic brother.

Keywords: desoma; consciencial paradigm; group-karmic relations; self-vitimization.

INTRODUÇÃO

Apresentação. Após vivenciar as dessomas de familiares próximos e, durante muitos anos, recusar-se a falar sobre o assunto, a autora vivenciou quadro de dor emocional crônica e forte sentimento de ter sido injustiçada.

Dessomas. Dentre as dessomas citadas, deu-se a do filho, ocorrida de forma abrupta, em janeiro de 1988, seis meses após a dessoma da mãe, em julho de 1987.

Objetivo. Com este trabalho a autora tem o objetivo de apresentar as reciclagens dos traços auto-vitimizadores, a assunção da condição de consciência multiexistencial, multidimensional e holossomática, bem como sua disponibilização para a interassistência, alcançadas durante esta autopesquisa.

PC. O ponto de partida se dá após experiência projetiva consciente assistencial envolvendo irmão portador de distrofia muscular, dessomado após acidente ao se deslocar da cadeira de rodas para a cama. Tal fato se tornou possível após a autora já estar em processo de reciclagem de traços autovitimizadores.

Hipótese. A autora levanta a hipótese de que experiências dessa natureza podem proporcionar ressignificação da morte e das relações grupocármicas para aqueles que vivenciam o luto e proporcionar recins aos envolvidos.

Metodologia. Ao passar por vivências relacionadas à dessoma, a autora criou arquivo de informações resgatadas e avaliadas, empregando técnicas propostas pela Conscienciologia e outras duas propostas por ela mesma, sendo a técnica da compaixão com enlutados e a técnica da retrospecção paraterapêutica, apresentadas ao longo do texto. Buscou embasamento teórico na leitura de verbetes, tratados da Conscienciologia e obras da área da Dessomatologia, além de conteúdo acessado em cursos e reuniões realizadas com integrantes do Colégio Invisível da Dessomatologia (CID), e nos experimentos projetivos.

Fontes. Tais técnicas foram úteis não apenas do ponto de vista terapêutico, mas também colaboraram como fonte de dados para a elaboração deste texto.

Estrutura. O artigo está estruturado em 3 seções:

- I. *Contextualização.*
- II. *Reciclagem Intraconscencial.*
- III. *Auxiliar Dessomaticista.*

I. CONTEXTUALIZAÇÃO

Dessomatologia. “A *Dessomatologia* é a especialidade da Conscienciologia que estuda os contextos físicos da dessoma (...) e os contextos conscienciais, psicológicos, sociais, médico-legais e multidimensionais relacionados com a desativação do soma (corpo humano), bem como a segunda e a terceira dessomas e suas consequências evolutivas” (VIEIRA, 2012; p. 3242).

Dessoma. O acrônimo “dessoma” é neologismo da Conscienciologia que designa o *descarte* de um *soma* ou veículo de manifestação da consciência. Assim, considerada a holossomaticidade consciencial, tem-se três dessomas: a primeira envolve o descarte do corpo físico; a segunda dessoma se dá a partir da desativação dos resquícios do cordão de prata e do corpo energético, ocorrendo depuração das energias mais densas oriundas da última vida intrafísica da consciência, que passa, então, a se manifestar pelo psi-

cossoma e o mentalsoma; a terceira dessoma ocorre com a ruptura do cordão de ouro, quando a consciência passa a se manifestar apenas pelo mentalsoma, rompendo assim com o ciclo das ressommas e dessomas ou das existências intrafísicas pessoais (ANDRADE, 2019; p.72).

Evolução. A cada possibilidade de ressoma, dependendo do nível evolutivo do ressomante, é realizado planejamento da sua próxima existência humana (proéxis) considerando as necessidades evolutivas, as carências, os traços fardos, os talentos e as habilidades adquiridos ao longo das múltiplas vidas.

Proéxis. A programação existencial específica de cada consciência intrafísica (conscin) em sua nova vida nesta dimensão humana, é planejada antes do nascimento (ressoma) da consciência, ainda extrafísica (consciex) (VIEIRA, 1994; p. 612).

FEP. Este planejamento é pautado no resultado da *ficha evolutiva pessoal*, sendo possível de ser realizado considerando os esforços pessoais intensificados quando a conscin se propõe à assistência com tarefas esclarecedoras.

Relações. Segundo a Grupocarmalogia, especialidade da Conscienciologia dedicada ao estudo dos grupos evolutivos ou de interprisões, ninguém perde ninguém, nem com as dessomas inevitáveis. Os encontros, desencontros, direitos e deveres são resultados do planejamento acima citado e consequentes dos relacionamentos vivenciados ao longo dos séculos, bem como das atitudes, antiéticas ou éticas.

Inseparabilidade. O modo de atuação dos envolvidos pode ocasionar interprisões, com atrasos evolutivos grupais ou relacionamentos saudáveis, qualificados pela maturidade consciencial, decorrentes da lucidez e discernimento quanto à vivência da cosmoética, com movimentos pró-evolução.

Estágios. A Conscienciologia propõe hipótese de cinco estágios, inerentes a todas as consciências, para as relações grupocármicas (VIEIRA, 1994; p. 626).

1. **Interprisão:** a conscin vive entre companheiros antissociais, com certezas absolutas, e se sente com direito a tudo o que demanda. Não aceita heterocríticas. Exemplos: grupos de extermínio, máfias, inquisições, milícias, guerras, terrorismos, abortos, suicídios, homicídios. Vão-se criando nós cármicos.

2. **Vitimização:** nesta fase, a consciência deixa de criar problemas, mas entra no processo de se colocar na condição de vítima de situações. Começa a duvidar do acerto de suas escolhas pessoais. De líder, passa a ser padecedor das próprias atitudes anticosmoéticas. Para sair desta condição, serão necessárias várias vidas intrafísicas atuando de maneira assistencial em favor dos colegas de interprisão.

3. **Recomposição:** a consciência deixa de ser vítima direta para atender as suas antigas vítimas. Considerado período de *Sísifo*, este estágio é aquele em que a consciência procura desensinar o que ensinou errado, recompondo os destroços de seus desmandos. Esta fase exige paciência e persistência. Fazem-se escolhas mais primorosas.

4. **Libertação:** é a fase de libertação do egocentrismo. A consciência pede e faz muito mais para o outro. Adquire maior senso de interassistencialidade e consciencialidade, vivendo período de alívio das pressões assediadoras, conscienciais e seculares.

5. **Policarmalidade:** nesta etapa, a consciência já não pede para si e a Terra se transforma numa grande escola evolutiva. Descobre o universalismo, a tarefa do esclarecimento (tares), o discernimento, a holomaturidade (maturidade consciencial integral), a cosmoética (ética além da dimensão intrafísica), a

condição da desperticidade (qualidade de *desassediado permanente total*) e, por fim, o policarma vivido (MACHADO, 2017; p. 38).

II. RECICLAGEM INTRACONSCIENCIAL

Investigação. Ao entrar em contato com a hipótese das relações grupocármicas proposta pela Conscienciologia, a autora identificou que sua manifestação oscilava entre as três fases iniciais.

Diagnóstico. Ao realizar retrospectiva dos anos após dessoras de entes próximos, principalmente a do filho, fato que antecedeu o motivo desta autopesquisa, foi possível autodiagnosticar sentimentos, pensamentos e ações de caráter antievolutivo, tais como os 6 listados abaixo, em ordem alfabética:

1. **Autodestruição.** Os momentos em que o viver não fazia mais sentido e, por inúmeras vezes, o pensamento era permeado por ideias suicidas (estágio de interprisão).

2. **Agressividade.** O fato de vivenciar perdas muito cedo e, mesmo tendo postura assistencial desde a infância, a dessoras do filho trouxe muita revolta e agressividade (estágio de interprisão).

3. **Culpa.** A responsabilidade pelas pessoas dessoradas trazia sentimento de culpa por não ter evitado as dessoras (estágio de vitimização).

4. **Injustiça.** O fato de ter origem humilde, família composta por diversas pessoas portadoras de doenças crônicas e/ou degenerativas, possuir história de superação para conseguir estudar e formar-se, ser boa filha, esposa, irmã e mãe, levou a autora a se considerar injustiçada pela dessoras do filho (estágio de vitimização).

5. **Medos.** O medo por não saber onde o filho estava e quem cuidaria dele no extrafísico, e o pavor de “perder” o outro filho. O temor se estendia a atos simples como dar e receber afeto, num esforço de, na possibilidade de uma separação, evitar vivenciar sofrimento (estágio de interprisão).

6. **Workaholic.** A falta de respostas esclarecedoras desencadeou o *workaholismo*, nesse caso indicando, além do gosto pelo trabalho, uma forma de sobrecarregar-se e não pensar, motivando-se pelas conquistas profissionais (estágio de vitimização).

Neofilia. O acesso ao paradigma consciencial levou a autora à apropriação de amplo conjunto de novas ideias e a despertou para a necessidade de revisão de valores pessoais.

Entendimento. As dessoras de pessoas próximas e as doenças familiares deixaram de ser interpretadas como injustiças, ou mesmo violações de direitos, e passaram a despertar as responsabilidades individuais quanto à própria evolução e ao cuidado a ser dirigido para as consciências dos grupos nos quais a autora estava inserida.

Autocuroterapia. Essas ideias foram reforçadas após passar, em 2010, por consciencioterapia intensiva, na Organização Internacional de Consciencioterapia (OIC), em Foz do Iguaçu, cujo objetivo é auxiliar a consciência a olhar para si, diagnosticar e entender suas dificuldades, identificar seus trafores e se apoderar deles para redirecionar os caminhos de sua vida, para alcançar a autocura.

Integralidade. O diferencial nessa abordagem está em considerar recursos e técnicas apresentados pela Conscienciologia, ou seja, a compreensão do ser humano na condição de consciência inteira,

com seus múltiplos corpos e suas manifestações multidimensionais, a bioenergética, o parapsiquismo, a serialidade e a autopesquisa, que resultou neste artigo.

Disponibilidade. Houve, por parte da autora, a disponibilização em realizar assistência às consciências pré-dessomantes e também às já dessomadas, em especial àquelas que passaram pelo processo subitamente.

Projeção. Como exemplo cita sua participação, estando projetada de psicossoma, na desativação do corpo físico de prima querida que apresentava câncer. Embora a autora, nessa experiência, não apresentasse lucidez, pode ter a comprovação da assistência por meio das filhas que a acompanhavam na noite em que ocorreu a dessoma.

Relato. Suas filhas declararam que a dessomante demonstrou claramente estar conversando com a autora a noite toda, muito embora esta estivesse fisicamente distante, tendo comentado ainda que ela entrava no recinto voando pela janela.

Certeza. Ao ouvir o fato, foi percebido banho energético intenso, que pela percepção da autora, pode ser a confirmação de ter estado com a prima até seu desligamento, prestando-lhe a assistência necessária.

Cenários. Ao se conscientizar de que os contextos e as consciências com as quais nos relacionamos nesta vida intrafísica são cenários predeterminados por nós antes de renascermos para a realização da proéxis, a autora passou a assumir suas responsabilidades junto ao grupocarma, em especial com o irmão, que, por vezes, apresentava-se nervoso e agressivo, devido a sua condição limitante de portador de doença crônico-degenerativa.

Queda. Em tentativa de se deslocar da cadeira de rodas para a cama, o irmão sofreu queda, bateu a cabeça no chão e foi conduzido para o hospital em estado de coma, no ano de 2017.

Desdramatização. Percebendo sua dessoma iminente, a autora, sem sucumbir ao drama do momento, exteriorizou energias para que o melhor acontecesse e colocou como alvo projetivo acompanhá-lo quando a morte do corpo físico ocorresse.

Encaminhamento. No quarto dia após o ocorrido, e de intensos trabalhos energéticos durante a tenepes, a autora se projetou lucidamente no *dessomatorium* do irmão, o quarto do hospital onde ele se encontrava no momento do desligamento, e pode observá-lo deixando a cama, apoiado em duas consciências extrafísicas, ainda condicionado à dificuldade de ficar em pé.

Equipex. Havia outras duas consciências extrafísicas mais afastadas, com padrão de acalmia e serenidade e inexplicável fraternismo. A leitura do campo energético feita naquele momento era de que estavam aguardando a finalização da desativação do corpo físico e que esta projetora deveria aguardar também, sem se aproximar mais.

Despedida. Fitando-o à distância, foi possível inferir, pelo olhar que exibia, que ele percebeu a presença da irmã projetada. O desejo de abraçá-lo não foi consumado, pois algo, possivelmente o padrão de energia ainda carregado pela emoção, parecia atuar como empecilho. Talvez, por isso, a orientação da equipex para manter certa distância.

Finitude. As experiências projetivas com dessomantes aqui mencionadas – não lúcida com a prima e lúcida com o irmão – favoreceram a percepção de que o diagnóstico dos seis traços antievolutivos identificados por esta autora têm raízes na crença de que somos limitados a uma única existência intrafísica e que com a morte finalizamos os desconfortos das situações mal resolvidas e não compreendidas. Traços dessa natureza tendem a aumentar as interprisões.

Desvio. O excesso de trabalho, como ferramenta de fuga dos problemas, traz outros problemas, como o estresse que pode evoluir para quadros de depressão e síndrome do pânico em função da falta de enfrentamento.

Superação. Após apropriação teórica e vivencial dos princípios conscienciológicos, o entendimento, hoje, é o de que nenhuma consciência ressona para sofrer. Pela lógica, as experiências traumáticas podem nos causar tristeza, mas sofrimento prolongado não é natural, ao contrário, contribui apenas para retardo da evolução consciencial.

Técnicas. A adoção de técnicas apresentadas pela Conscienciologia foram fundamentais para a manutenção da higidez no processo de reciclagem, de modo assistencial e cosmoético. Eis 6 técnicas utilizadas:

1. Técnica da auto-organização.
2. Técnica do arco-voltaico.
3. Técnica da escrita de verbete para a Enciclopédia da Conscienciologia.
4. Técnica do circuito corono-frontochakra.
5. Técnica do estado vibracional.
6. Técnicas projetivas.

Recursos. Além das técnicas acima, a autora desenvolveu e utilizou outras 2 técnicas, a seguir, em ordem alfabética:

1. **Técnica da compaixão com enlutados / dessomados.** A lucidez e o discernimento quanto ao processo evolutivo cessaram os sentimentos de injustiça, agressividade, culpa, medos e autodestruição por parte da autora, possibilitando um olhar para o sofrimento do outro, sem julgamentos, estabelecendo-se visão consciencial, onde todos estamos inseridos num maximecanismo interassistencial multidimensional, acolhendo e a partir daí promovendo, quando possível, esclarecimentos lúcidos.

2. **Técnica da retrospectão paraterapêutica.** Visando acessar o momento da dessoma da consciência afinizada, promover a instalação de campo energético interassistencial com novos padrões pensênicos ressignificantes, a fim de facilitar a liberação da consciência dessomada.

A. **Postura.** Adota-se postura interassistencial.

B. **Relaxamento.** Através de respiração profunda, favorecendo a soltura do energossoma e a exteriorização de energias, promover a instalação de intenso campo energético interassistencial.

C. **Evocação.** Trazer à tela mental a consciência dessomada a fim de estabelecer *rapport* mental-somático.

D. **Acolhimento.** Exteriorizar as energias e abraçar intensamente a consciência com as melhores e fraternas intenções.

E. **Liberação.** Realizar evocação dos amparadores e, junto a eles, liberar a consciência dessomada, para que, sinceramente, siga seu caminho evolutivo.

F. **Desassim.** Através de intenso EV, há a parapercepção da promoção do encaminhamento da consciência dessomada.

III. AUXILIAR DESSOMATICISTA

Interassistência. Após a superação relatada no tópico anterior e convicta do princípio consciencial de que o menos doente assiste ao mais doente, a autora se sente confiante em auxiliar consciências intrafísicas que estão passando por trauma semelhante.

Meta. Para isso, estabelece como meta o desenvolvimento dos traços-forças inerentes ao auxiliar dessomaticista.

Dessomaticista. “O *dessomaticista* é a conscin especializada na Dessomática ou em realizar a dessoma (desativação somática) ou o descarte do corpo biológico, participando qual coadjuvante no processo de passagem das conscins pela primeira dessoma” (VIEIRA, 2014; p.320).

Dessomatorium. “O *dessomatorium* é ambiente extrafísico (ambientex) propício ao acolhimento de consciência durante a primeira dessoma, superintendido por amparadores extrafísicos técnicos e, eventualmente, contando com o auxílio de conscins projetoras lúcidas” (ANDRADE, 2013; p. 8478).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Superação. Os traumas podem ser superados pelas reciclagens intraconscenciais do interessado, consistindo em vencer a si na eliminação de medos, sentimentos de injustiça e culpas que geram grandes desconfortos. Os conhecimentos a respeito da vida e da morte advindos da religião contribuíram para definir o perfil da consciência da autora até a dessoma do filho, porém, foram qualificados a partir da vivência do paradigma consciencial, conduzindo-a à interassistência tarística.

Interassistência. Torna-se natural a vivência útil de aprendizado interassistencial, mesmo que as experiências inicialmente tragam tristeza. Esta, quando acontece, deve ser encarada como convite à reflexão e ao aprendizado.

Auxiliar. O bem-estar íntimo após as experiências relatadas, especificamente a projeção lúcida com o irmão, contribuiu para a disponibilização da autora como auxiliar dessomaticista.

Responsabilidade. A assunção da responsabilidade perante o grupo evolutivo favorece olhar ampliado às qualidades das conscins e ao exercício do heteroperdão sincero ao que é negativo, promovendo satisfação, indicadora de estar na rota evolutiva.

Felicidade. A interassistência traz felicidade, independente do contexto traumático.

REFERÊNCIAS

1. ANDRADE, Marilza; *Dessomatorium*; verbete n. 2616; In: VIEIRA, Waldo (org.), *Enciclopédia da Conscienciologia*. Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; ano 2013.

2. ANDRADE, Marilza; *Interação Multidimensional dos Ambientes Intra e Extrafísico no Momento da Dessoma*; In: Carvalho, Carmen; Pavezzi, Lucy; Benine, Maria do Carmo; Carvalho, Wanderley & Colégio Invisível da Dessomatologia-CID, Orgs; *Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte*; Epígrafe Editorial e Gráfica; Foz do Iguaçu, PR; 2019; p. 72.
3. MACHADO, Cesar; *Antivitimização: Alicerce para a Autoevolução*; 2ª. Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2017; p. 38.
4. VIEIRA, Waldo; *700 Experimentos da Conscienciologia*; Instituto Internacional de Projeciologia (IIP); Rio de Janeiro, RJ; 1994; p. 612.
5. VIEIRA, Waldo; *Dicionário de Neologismos da Conscienciologia*; Organização de Lourdes Pinheiro; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2014; p. 320.
6. VIEIRA, Waldo (org.); *Enciclopédia da Conscienciologia Eletrônica*; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2012; verbetes: *Autossuperação do Luto*, *Dessomatarística*, *Ressignificação Dessomática Filial*.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

1. VIEIRA, Waldo; *Homo sapiens pacificus*; Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2007; P. 187.
2. VIEIRA, Waldo; *Projeciologia: Panorama das Experiências da Consciência Fora do Corpo Humano*; 10ª Ed.; Associação Internacional Editares; Foz do Iguaçu, PR; 2009; p. 326 a 333.

Iara M.S. Manfrim, engenheira civil; Mestre em Cálculo Estrutural pela Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo; empresária; voluntária do IIPC desde 2011 e do CID desde 2016; coautora do livro “Dessoma: Novas Abordagens para o Estudo da Morte” (2019).

E-mail: iara@tecnoart.eng.br